



AÇÕES PARA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DO CEREST DE CORUMBÁ-MS

**Dalton Monteiro de Souza
Fernando Thiago
Caroline Gonçalves**

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo levantar e discutir as ações educativas para saúde e segurança do trabalho, realizadas pelo Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) de Corumbá-MS. O Cerest tem a finalidade de promover ações que tragam melhoria das condições do trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores, tais ações ocorrem por meio da promoção, prevenção e vigilância dos ambientes de trabalho. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, utilizando a técnica de análise documental. A amostra consistiu dos arquivos e relatórios elaborados pelo Cerest. Quanto aos resultados das ações, os relatórios apontam a importância das ações educativas para a emancipação dos trabalhadores ante os problemas com segurança e saúde no trabalho. Mostra também que há retorno por parte dos trabalhadores em melhorias implantadas nos ambientes de trabalho após as inspeções, fiscalizações e/ou palestras.

Palavras Chave: Segurança do trabalho; Saúde no Trabalho; Educação para saúde, Educação para segurança no trabalho.

Abstract

This research aimed to raise up and discuss the educational actions for health and safety at work, carried out by Cerest (Center of Reference in Worker's Health) of Corumbá/MS/Brazil. The Cerest has the purpose of promoting actions that improve working conditions and quality of life for workers, such actions occur through the promotion, prevention and surveillance of work environments. A qualitative, descriptive research was carried out using the documentary analysis technique. The sample consisted of files and reports prepared by Cerest. As a result of the actions, the reports point out the importance of educational actions for the emancipation of workers in the face of problems with safety and health at work. It also shows that there is a return from some workers in improvements implemented in the work environments after the inspections and/or lectures.

Keywords: Workplace safety; Occupational Health; Education for health; Education for safety at work.

1. Introdução

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest, que integra a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), realiza atividades de prevenção e fiscalização em empresas e demais organizações, com vistas a promoção da saúde dos trabalhadores. Estas atividades são realizadas por meio das denominadas “buscas ativas” que são ações de investigação junto aos trabalhadores acidentados e/ou doentes em função do trabalho. Observa-se que os acidentes ocorrem com muita frequência no município de Corumbá-MS e região.

Diante das notificações verificadas no Cerest e os relatos dos trabalhadores enunciados nas fichas de notificações, percebe-se que a maioria desses casos poderiam ter sido evitadas



DOSSIE: *empreendedorismo*

caso houvesse sensibilização tanto dos empregadores quanto dos trabalhadores, pois se tratam de acidentes em que uma maior atenção empregada em procedimentos de trabalho ou o uso devido de equipamentos de proteção individual seriam decisivos para a não ocorrência do fato.

Segundo Sampaio (1998), a utilização de ações de prevenções dos riscos e a disponibilização de informações e treinamentos das pessoas são relacionados a redução significativa dos acidentes. Para Melo (2001), é necessário que se integrem os projetos de segurança no trabalho aos projetos operacionais das organizações.

A Administração é uma aliada indispensável na Segurança do Trabalho, pois viabiliza a gestão dos funcionários principalmente quanto ao treinamento, ferramenta fundamental dentro das organizações, que tem por objetivo esclarecer e capacitar os colaboradores.

Informar os trabalhadores sobre os riscos a que eles estão expostos em seus respectivos ambientes de trabalho, as consequências de tais riscos para a sua saúde e integridade física - bem como para sociedade - e as maneiras de se prevenir de tais riscos, é uma das diversas maneiras de atender à legislação trabalhista vigente que exige que um conjunto de ações preventivas seja desenvolvido pelas organizações/empresas.

Diante desta conduta imposta pela lei se desvela a importância das ações do Cerest na Unidade de Corumbá, situada em região de fronteira Brasil/Bolívia, quanto à busca de ocorrências de trabalho análogo ao escravo na região e outras condições de trabalho que ferem a saúde, segurança e dignidade humana

Esta condição fronteiriça da cidade concebe como comum o ingresso de pessoas oriundas de outros países, pelo interesse oportunista de empregadores por mão de obra barata, como por exemplo trabalhar em troca de comida e local para dormir, muitas vezes sem proporcionar as mínimas condições de higiene e conforto aos trabalhadores.

Existem ocorrências de fiscalização por parte do Cerest em que trabalhadores bolivianos trabalharam sem qualquer atribuição regulamentada pela legislação trabalhista brasileira, em situações tais como: EPI's sem condições de uso, falta de EPI's adequados para vazamento de produto químico (amônia), condições desfavoráveis para alimentação e permanência dos trabalhadores, e ausência de registros como contrato de trabalho ou carteira assinada.

De acordo com Patarra *et al.* (2013), estes trabalhadores são cobertos pela denominada Lei dos Estrangeiros (Lei Federal 6.915/1980), apoiada por acordos junto à Organização Internacional do Trabalho, a qual estabelece que os estrangeiros devem ser tratados de forma igualitária (PATARRA *et al.*, 2013; AMARAL, 2017).



Outro aspecto importante são os gastos públicos relacionados aos acidentes e doenças. Como exemplo está a Lesão por Esforço Repetitivo - LER/DORT que contou com 1.354 casos entre Janeiro de 2017 e Janeiro de 2019 registrados na gerência do INSS de Campo Grande/MS. Este fato mostra que o problema também afeta interesses econômicos visto que, em média, cada paciente recebeu o benefício legalmente concedido no valor de R\$ 1.283,93 por um período de três meses (média do período de afastamento), totalizando mais de cinco milhões de reais para os cofres públicos.

O Brasil ocupa atualmente o quarto lugar no ranking mundial em acidentes de trabalho, estando atrás somente da China, Estados Unidos e Rússia (DUTRA *et al.*, 2017). Estes dados mostram todo o comprometimento da cadeia econômica do país com o número altamente elevado tanto de pessoas permanentemente inválidas ou enfermas temporariamente, com destaque àquelas em plena idade produtiva.

Considerando que as atividades de educação são relevantes na prevenção dos acidentes de trabalho, esta pesquisa tem como objetivo analisar as ações educativas realizadas pelo Cerest nas empresas dos municípios de Corumbá e Ladário, geograficamente limítrofes, com o intuito de levar conhecimento a estas organizações.

As atividades analisadas foram realizadas em organizações de pequeno e grande porte, e tiveram como objetivos a promoção da saúde dos trabalhadores e a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, sejam físicas e/ou psíquicas.

Para que se possa transmitir conhecimento é preciso antes recebê-lo, e a instrução acontece o ano todo, já que o Cerest regional recebe capacitação do Cerest estadual, o que fortalece o aprendizado dos profissionais do órgão, garantindo uma prestação de serviço de qualidade com a disponibilização de informação à população que busca o auxílio do Cerest.

2. Fundamentação Teórica

A segurança no trabalho é uma área que proporciona benefícios em em larga escala à sociedade, pois, lida principalmente com a prevenção, o que evita tanto prejuízos particulares (acidentes e doenças ou óbito), quanto prejuízos coletivos, o aumento de dependentes do INSS, hospitais superlotados, deficiência de mão de obra, indenizações trabalhistas, acidentes ambientais e outros.



A educação no trabalho é poderosa ferramenta que, se bem empregada, incorpora na organização o conhecimento necessário para que as pessoas, independente do cargo que ocupem, desde o diretor-presidente ao auxiliar de serviços gerais, tenham condições de identificar os riscos presentes em suas atividades laborais e a forma de neutralizar/eliminar tais riscos no âmbito de sua atribuição.

Para isso, a educação no trabalho precisa estar abastecida de uma rotina de treinamentos, palestras, capacitações e cursos que enriqueçam o capital intelectual da empresa e a implantação de uma cultura organizacional com ênfase em saúde, segurança, meio ambiente e qualidade.

2.1 Saúde e Segurança do trabalho

Em termos legais, o parágrafo 3º do art. 6º da CF define a saúde do trabalhador como:

Um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1988, p. 242).

Em termos acadêmicos, Oliveira (2003) define Segurança do Trabalho como uma gama de ciências e tecnologias aplicadas para evitar riscos ao trabalhador em seu ambiente de trabalho, proporcionando a redução e/ou evitamento de acidentes e doenças causadas durante o/ou pelo trabalho. Diante disso, ações de prevenção de acidentes, promoção da saúde e prevenção de incêndios, por exemplo, são atividades que contribuem para a segurança do trabalho.

De acordo com Oliveira (2003), diversos são os fatores que estão relacionados com a Saúde e Segurança do Trabalhador - SST, os mais citados são Cultura, Gestão e Clima Organizacional. Todos com a devida importância e momento exato para sofrer intervenção, tal que a parte interessada obtenha êxito nas ações. A cultura é talvez a barreira mais difícil de ser tratada quando se procura implantar em uma empresa/organização algum programa de SST.

Um sistema novo sempre sofre rejeições por mais esclarecedor que este seja, pois vai ter que romper costumes de décadas, passadas de geração, e o que é pior, terá que enfrentar o posicionamento de empresários, quer sejam micro, pequeno, médio ou grandes, sem nenhuma noção ou sequer interesse pela busca de melhoria das condições de trabalho, na maioria das vezes com o argumento errôneo de que SST é um gasto, sendo que a razão esclarece ser um investimento.



Porém, apesar de a cultura – nesse caso – ser entendida como um empecilho, nenhum esforço em tentar fazer a transformação é inválido, pois as ferramentas de gestão têm o poder de modificar a visão do empregador e/ou do empregado, ainda que essa mudança de atitude demande algum tempo.

Saviani (2018) afirma que a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento, que vai além do reprodutivismo. Portanto, é valioso evidenciar durante os treinamentos e palestras que o Cerest oferece às organizações que a adoção das medidas de segurança no trabalho, mesmo que já estejam previstas em lei, promove benefícios aos trabalhadores, às empresas e à sociedade, e que o contrário, o descaso em relação à segurança causa danos aos funcionários, sequelas como mutilações, doenças e até mesmo óbito dos trabalhadores.

Para as organizações, quando ocorrem os acidentes ou doenças, emergem os prejuízos econômicos, sociais, jurídicos e nas instalações físicas, em função de danos aos maquinários, interrupção da produção, indenizações trabalhistas, danos ambientais, além de multas e ações judiciais. Além dos danos psicológicos como insegurança perante a estrutura de trabalho, que afeta inclusive o clima organizacional, como evidenciado por Kubo et al. (2015).

É nesta linha de raciocínio que os gestores devem trabalhar para que a empresa/organização consiga estabelecer um clima organizacional favorável quanto às questões de segurança e satisfação com a estrutura de trabalho e sobre as relações pessoais pois, uma vez alcançado um patamar de cultura preventiva, novos colaboradores que venham a integrar o quadro da empresa serão iniciados nos valores adotados. Fica, então, a cargo dos líderes e colaboradores mais antigos transmitir na prática esses valores aos novatos, sensibilizando-os sobre as práticas, procedimentos e as normas da empresa (OLIVEIRA, 2003).

O cenário de doenças ocupacionais/acidentes nas organizações sempre acompanhou a humanidade em sua evolução e, conseqüentemente, as profissões surgidas ao longo do tempo apresentaram novas doenças e novos acidentes que culminam até os dias atuais em prejuízos para as empresas e, em alguns casos, em situações irreversíveis para os trabalhadores. A soma desses fatores se transforma em estatísticas em patamares epidemiológicos para a sociedade em alguns países. Desenvolver mecanismos que possam mensurar a eficiência das ações em segurança e saúde dos trabalhadores das organizações é uma forma de auxiliar as políticas públicas.

Neste ponto, Xavier (2011) indica que devem ser construídas alternativas para elaboração de um planejamento para promover e manter a saúde e segurança do trabalhador e



publicar seus resultados. A Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador, nos termos da Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012, indica obrigatoriedade de publicação dos dados das empresas preservando a confidencialidade e privacidade das pessoas que sofreram algum tipo de doenças ou acidentes.

Estes dados sobre SST, trabalhados e publicados pelas organizações, podem subsidiar estratégias e planos de ações compostas por ações educativas e fiscalizadoras, fomentando alterações positivas nos valores organizacionais que promovam a saúde do trabalhador, com apoio ou não dos órgãos governamentais.

Desta maneira, tão relevante quanto investigar os fundamentos teóricos sobre Segurança e Saúde do Trabalho, é a apropriação da perspectiva do tema Educação no Trabalho, abordagem da próxima seção, que visa dar luz ao objeto desta pesquisa.

2.2 Educação no trabalho

Disse Marx (2014, p.118): “Como criador de valores de uso, como trabalho útil, o trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”.

Sendo essencial para a existência humana, o trabalho pode ser emancipador, mas pode ser instrumento de desgaste ou até mesmo de escravização. O trabalho pode ser responsável por gerar prazer para alguns, mas também pode ser responsável por gerar pesadelo e sofrimento para outros, independentemente da qualidade do trabalho ou mesmo do seu valor social. Do ponto de vista do sofrimento ou desgaste no trabalho, uma das ferramentas que contribuem para redução destes problemas é a sensibilização dos grupos sociais envolvidos por meio de processos educativos.

De maneira geral, entendemos a educação como uma ação humana intencional com o objetivo de transmitir um conjunto específico de conhecimentos a indivíduos que supostamente não os têm (OLIVEIRA, 2009). Na visão de Freire (1980, p. 28), “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

Estratégias de qualidade de vida e saúde articuladas com a educação demandam observações das especificidades de cada grupo social, uma vez que cada grupo está localizado em diferentes locais, possuem modos e qualidade de vida divergentes, exigindo ações



educativas com características multidisciplinares e envolvendo vários setores (PEREIRA, 1995).

Assim, Educação em Saúde do Trabalhador é entendida como a construção partilhada de saberes e práticas pela comunicação/interação entre usuários e servidores, acerca do processo saúde/doença do trabalhador, objetivando educar os trabalhadores em ambientes e contextos socioculturais diversos, permitindo que as pessoas possam de forma consciente decidir suas atitudes e ações otimizando a própria saúde e dos que estão a sua volta (PEREIRA, 1995).

A modalidade de ensino mais bem aplicada quando se trata de ações educativas em empresas é a modalidade não formal, pois ela se dirige a um público específico com conhecimento de mundo e leva a esse público um conhecimento que vai ao encontro de seus anseios naquele momento.

Para fins de entendimento e marco conceitual, define-se educação não formal como sendo atividades educativas não programadas e com objetivos claros (PESENTE; CUNHA, 2011, p.12). Essa prática de ensino, agregada à interação do ouvinte com o instrutor, torna-se fator fundamental para que se obtenha dentro da temática em questão o ponto de vista dos trabalhadores.

Nos treinamentos formais, Moullin et al., (2001) mostra que primeiramente é necessário um conhecimento da realidade de trabalho na qual as pessoas estão inseridas, especialmente quando o instrutor não faz parte daquela comunidade ou empresa. Por este aspecto, começa uma troca de conhecimentos nas interações com aqueles trabalhadores, mostrando outros aspectos do trabalho e da vida dos indivíduos que o educador não conhecia. Esta troca possibilita adequar a ação educativa contribuindo com a qualidade de vida no trabalho, mas que também modifica a visão de mundo do próprio educador.

Neste caso de ações educativas em saúde e segurança do trabalho, esta forma de elaborar as atividades permite que a equipe possa conhecer a realidade de quem recebe informação e com isso obter dados importantes para as possíveis correções/adequações nos ambientes laborais.

O estudo realizado por Fagundes (2000, p.129), em que foram coletados dados em empresas de diversos setores, apresentou as insatisfações de funcionários em organizações nas quais não se realiza nenhuma ação em benefício dos colaboradores, apresentando estas condições de trabalho que adoecem tanto física como psicologicamente. Para exemplificar o



DOSSIE: *empreendedorismo*

levantamento, destacaram-se os depoimentos frente as condições de trabalho prejudiciais à saúde do trabalhador:

Me pisaram, era tímida, só queria trabalhar; dei tudo de mim, cheguei a desmaiar de fome para não abandonar o posto.

Já fui para os empresários uma secretária insubstituível, hoje sou imprestável.

Fui tudo enquanto tinha tudo para dar: Meus vinte anos de trabalho, minha vida, estão em uma caixa de papelão, enviada pela empresa com todos os pertences que ficavam na minha escrivaninha.

[...] estou perdendo o marido; é tanta dor que não consigo ter prazer [...] como enfrentar esta situação? Como ser mulher nesta situação? (FAGUNDES, 2000, p.130)

Observa-se nos relatos o quanto as condições de trabalho influenciam na saúde do trabalhador, com impactos negativos inclusive em suas vidas sociais e familiares.

Ainda neste mesmo trabalho, Fagundes (2000, p. 131) apresenta alguns relatos sobre os resultados das condições de trabalhos após a intervenção educativa para promoção da saúde do trabalhador.

A diferença básica, entre este trabalho (tarefas do grupo) e os outros; é a realização, a criação, a liberdade, o respeito às diferenças.

Não via porta, a gaiola era minha dor, o grupo conseguiu me libertar da L.E.R.

Vamos discutir formas saudáveis de trabalhar? O que podemos fazer de forma diferente?

O que se observa é que ações como a descrita acima favorecem a repercussão dos trabalhos inerentes à saúde e segurança do trabalho, muito mais ampla fica a abrangência de tais ações quando se tem maior participação do poder do Estado.

Uma solução para minimizar o alto índice de trabalhadores vítimas de acidentes e doenças no trabalho poderia ser a maior exigência por parte do poder público para que as empresas investissem e comprovassem os investimentos em ações de prevenção com calendário estipulado pelo governo federal.

A Saúde e Segurança do Trabalho, assim como as demais ciências, podem atingir seus objetivos com o auxílio da educação, essa ferramenta que tem o poder de transformação e que, se bem alinhada com a gestão aplicada nas organizações, principalmente com enfoque humanístico, valoriza o maior capital da empresa que são os colaboradores.

Por fim, conforme discutido por Souza (2001, p. 263):

O espaço criado na empresa para o treinamento e/ou desenvolvimento do trabalhador deve ser um espaço de busca, descobertas, trocas, diálogos, convivências e de abertura para a imaginação criadora, como também de sensibilidade, respeito e compreensão para com a linguagem, experiência e o conhecimento dos trabalhadores.



Toda a ação educativa que se refere à condição do trabalho deve ser fundamentada em troca de experiências, os instrutores devem ouvir os trabalhadores questionando-os sobre ações que podem promover melhoria em suas atividades, devem saber se colocar no lugar destes, pois essa troca de experiências proporciona aprendizagem para ambos e deve-se, ainda, salientar que exige uma ação necessária após as ações de educação, que é a reflexão e prática dos conhecimentos adquiridos.

3. Metodologia

A pesquisa utilizada foi do tipo qualitativa e descritiva, e abordou um estudo de atividades realizadas no Cerest Corumbá/MS sobre as ações educativas e seus resultados. A escolha deste tipo de pesquisa se deve à possibilidade de analisar dados com maior profundidade, apoiando-se observações, entrevistas, documentos, etc. (CRESWELL, 2010).

Em relação à utilização da pesquisa descritiva, são as mais realizadas pelos pesquisadores sociais que procuram descrever as situações e ocorrências práticas do fenômeno envolvido. São as mais recorrentes quando se pesquisam empresas, escolas, organizações políticas, entre outras (GIL, 2019).

A pesquisa documental corrobora com a abordagem metodológica deste trabalho, utilizando materiais que não passaram por tratamento analítico, como ofícios, relatórios, atas, publicações informativas, etc. (GIL, 2019). Para tal, foram utilizados relatórios elaborados a partir de fiscalizações realizadas pelo órgão. Nas observações e tratamento destes dados, as informações pessoais e das organizações envolvidas foram mantidas em sigilo, conforme exigência da coordenação do Cerest e por questões de ética de pesquisa.

Os dados foram coletados em documentos e relatórios elaborados pelo Cerest que continham tantos casos de agravos e acidentes e/ou doenças que vieram acometer os trabalhadores, quanto relatos de ações educativas. A amostra de dados foi referente aos documentos e relatórios de atividades do Cerest no ano 2019, em especial o relatório quadrimestral de atividades.

Considerando o embasamento teórico da pesquisa, que enfatizou a eficiência da educação como princípio emancipador na transmissão de conhecimentos, no âmbito da saúde e segurança do trabalho, foi possível a elaboração das categorias de análise de conteúdo do material coletado, desenvolvida em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

4. Resultados

4.1 O Cerest de Corumbá e sua atuação

O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador tem por finalidade congregar/unificar os esforços dos principais executores com interface na saúde do trabalhador. Atuar prevenindo, controlando e enfrentando, de forma estratégica, integrada e eficiente os problemas de saúde coletiva como as mortes, acidentes e doenças relacionados com o trabalho (SS-PR, s/d).

De acordo com o artigo 7º da Portaria n. 2.728, de 11 de novembro de 2009, expedida pelo Gabinete do Ministério da Saúde, que Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: “o Cerest tem por função dar subsídio técnico para o Sistema Único de Saúde (SUS), nas ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais”.

Cabe ao Cerest promover a integração da rede de serviços do SUS assim como suas vigilâncias e gestão, na incorporação da Saúde do Trabalhador em sua atuação rotineira. Suas atribuições incluem apoiar investigações de maior complexidade, assessorar a realização de convênios de cooperação técnica, subsidiar a formulação de políticas públicas, fortalecer a articulação entre a atenção básica, de média e alta complexidade para identificar e atender acidentes e agravos relacionados ao trabalho, em especial, mas não exclusivamente, aqueles contidos na lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho ou de notificação compulsória.

No Estado de Mato Grosso do Sul o Cerest está dividido entre a unidade estadual com sede em Campo Grande, e as regionais que estão nas cidades de Corumbá e Dourados sendo que estas atendem as cidades próximas da microrregião a qual estão inseridas.

A administração deste órgão compete à prefeitura local cuja responsabilidade foi delegada pelo Cerest estadual.

O Cerest de Corumbá surgiu em 2004 inicialmente como Nurest (Núcleo de Saúde do Trabalhador), administrado pela Prefeitura Municipal, e que funcionava em uma sala no Posto de Saúde da Ladeira, este situado na Ladeira Cunha e Cruz na área central da cidade.

Posteriormente em 2007, passou de Núcleo a Centro de Referência em Saúde do Trabalhador criado pela Portaria Ministerial n. 1.679/2002, que teve por finalidade ampliar a Rede Nacional de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (Renast).

Esta ampliação foi permitida pela edição da Portaria n. 2.728/2009, citada anteriormente, integrando o Cerest aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), mas com



DOSSIE: empreendedorismo

atividades voltadas a assistência e a vigilância da saúde do trabalhador. Além disso, neste período, o Cerest começou a funcionar em sua sede própria.

As estratégias de ações são definidas previamente e realizadas pela equipe do Centro para que todos os casos de acidentes/doenças que chegam ao Cerest possam ser tratados e distribuídos de forma eficiente, sem que uma equipe atrapalhe o trabalho da outra. Nesse caso, o uso dos recursos tais como veículo, *data show*, computador, etc., deve ser planejado com antecedência para que haja a programação das respectivas atividades.

Estas atividades consistem em: inspeções e palestras nas organizações, apuração de denúncias, realização de busca ativas, elaboração de relatórios em função das inspeções, atendimento dos trabalhadores na sede, etc.

O Cerest não possui autoridade punitiva. Quando encontra irregularidades durante as fiscalizações, a equipe elabora um relatório e encaminha para a gerência e esta, por sua vez, encaminha a Agência do Ministério do Trabalho local que, se julgar necessário, aciona o Ministério Público do Trabalho.

O que o Cerest pode aplicar, dependendo da situação, é o TAC, Termo de Ajuste de Conduta, que é uma notificação com prazo que varia de quinze a trinta dias para que a empresa fiscalizada se ajuste ao que estiver estipulado na notificação.

Desde então o Centro vem auxiliando tanto empresas como trabalhadores, levando ações que envolvam a conscientização de ambos na questão da saúde laboral, a identificação e prevenção de riscos no trabalho, trabalho infantil, assédio moral, informativos sobre os direitos que amparam os trabalhadores, realização de caminhadas em dias alusivos ao trabalho e a transmissão de todo o conhecimento que os profissionais do Cerest recebem em capacitações, cursos, encontros, congressos e outros, são utilizados em suas ações.

Atualmente o Cerest, por meio das suas ações nas empresas, vem fazendo o mapeamento do parque industrial da cidade, no que toca à saúde e segurança ao trabalhador, desta forma as futuras ações de sensibilização ficarão mais práticas, pois será possível ter a informação atualizada das atividades por zona da cidade, por função e outros.

A rotina do Cerest se baseia em receber os comunicados da Rede Sentinela, que são órgãos responsáveis por fazer a triagem dos casos de acidentes/doenças relacionadas ao trabalho, sendo estas: Pronto Socorro, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Hospitais, Centro Especializado em Reabilitação (Cer), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Centros de Atenção Psicossociais (Caps), Fisioterapia Municipal, Ambulatório Municipal e Postos de Saúde.



DOSSIE: *empreendedorismo*

A partir destes, o Cerest realiza as buscas ativas, fomentando relatórios que são lançados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), interligado ao Cerest estadual e este ao Ministério da Saúde.

Os problemas de saúde e segurança nos quais o Cerest atua são denominados de Agravos de Notificação Compulsória estabelecidos pelo Sinan, sendo: 1. Perda Auditiva Induzida por Ruído; 2. Dermatoses Ocupacionais; 3. Pneumoconioses; 4. Ler-Dort; 5. Câncer relacionado ao Trabalho; 6. Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico; 7. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho; 8. Acidente de Trabalho Fatal; 9. Acidente de Trabalho com Mutilações; 10. Acidente de Trabalho em Crianças e Adolescentes; e 11. Intoxicação Exógena.

O rol de serviços executados pelo Cerest é: 1. Atendimento e orientação ao público; 2. Recebimento de notificações da rede sentinela; 3. Realização de busca ativas; 4. Alimentação do sistema Sinan com o resultado das buscas ativas; 5. Visitas e inspeções/fiscalizações nas empresas; 6. Palestras nas empresas e órgãos públicos; 7. Eventos como caminhadas em datas alusivas à saúde e segurança do trabalho; e 8. Participação em Cipa e Sipat de empresas da região.

Na Tabela 1 está demonstrada a quantidade de acidentes ocorridos na região que chegaram ao conhecimento do Cerest, bem como seus respectivos agravos, em período delimitado para este estudo.

Tabela 1. Dados Estatísticos das Notificações do Cerest – ano 2019

Mês 2019	Acidentes de trabalho com exposição a material biológico	Acidentes de Trabalho graves	Ler/Dort	Transtornos Mentais	Acidentes animais peçonhentos	Total
Janeiro	2	7	0	1	0	10
Fevereiro	1	8	0	1	0	10
Março	0	11	0	0	1	12
Abril	3	13	0	2	0	18
Total	6	39	0	4	1	50

Fonte: Coleta de Campo (2019).

Observa-se que é um número elevado de acidentes, especialmente dos acidentes de trabalho graves, com 39 casos recentes. Também cabe destacar os acidentes ocorridos com exposição a materiais biológicos, já que não são todas as empresas da listagem que trabalham com estes materiais, sendo representativo neste cômputo.

Estes casos poderiam ser minimizados com investimentos em prevenção por parte dos empregadores como no fornecimento de equipamentos de segurança, treinamento para seu uso e instrumentos de controle de uso dos equipamentos (DUTRA et al., 2017).

Além disso, o estabelecimento de uma cultura organizacional com o estabelecimento de valores sobre segurança preventiva, conforme abordado por Oliveira (2003), permitiria que os colaboradores seguissem com comprometimento, contribuindo para redução dos casos.

Na Tabela 2 a apresentação dos agravos é referente aos últimos cinco anos de registros.

Tabela 2. Notificações de Acidentes de Trabalho por Agravos à Saúde do Trabalhador por ano

Agravos Saúde do trabalhador	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Acidentes de trabalho com exposição a material biológico	16	43	23	23	14	119
Acidentes de trabalho graves	39	89	97	98	55	378
Ler/Dort	00	04	06	04	02	16
Transtornos mentais	00	05	02	00	01	08
Acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho	00	00	00	01	11	12
Total	55	141	128	126	83	533

Fonte: Sinan/Cerest/SMS (2019).

Conforme apresentado na Tabela 2, verifica-se uma redução considerável nos dois últimos anos, possibilitando a elaboração de duas hipóteses sobre esta diminuição de acidentes: parte dos acidentados têm sido encaminhados para a rede particular de saúde e nestes casos isso não chega ao conhecimento do Cerest, ou as ações educativas desenvolvidas por este órgão têm surtido efeito positivo na sensibilização tanto das empresas quanto dos empregados e ambos cumprido suas respectivas obrigações de segurança quando da execução das atividades.

Sobre o atendimento fora das empresas, é realizado o atendimento na sede do Cerest. Neste tipo, os trabalhadores vão ao Cerest em busca de informações, são recepcionados e encaminhados ao técnico de segurança do trabalho, que realiza o atendimento e registra em livro de ata as informações pertinentes, tais como: a atividade que desempenham; a empresa que trabalham; o fato ocorrido, se acidente ou doença profissional, do trabalho ou transtorno mental, as condições de trabalho e o responsável pela empresa.

Posteriormente os encaminha ao médico ou psicólogo que, após o diagnóstico, registra as informações no Sinan e as leva ao coordenador do Cerest local. Após esta etapa a coordenação, junto com a equipe, define as ações a serem tomadas em relação ao caso.

Em seguida o Cerest entra em contato com a empresa, explica e expõe a situação, registra a versão da empresa, realiza inspeção/fiscalização, elabora um relatório com base no



DOSSIE: empreendedorismo

que é encontrado e oferece os serviços de saúde: atendimento médico, psicológico, de fisioterapia e educacionais: palestras pertinentes à questão envolvida.

As temáticas abordadas nas palestras são diversas tais como: saúde e segurança do trabalho, assédio moral, assédio sexual, trabalho infantil, ergonomia, riscos no ambiente de trabalho, medidas preventivas contra acidentes e doenças e outros.

Outra importante atividade executada pelo órgão é o matriciamento. Trata-se da capacitação de unidades de saúde de Corumbá e Ladário para que estas unidades possam adequadamente identificar e notificar sobre vítimas de acidentes ou doenças do trabalho, desta forma faz com que a Rede Sentinela continue ampliada. Este é considerado um trabalho desafiante pela equipe do Cerest, pois são muitas as unidades a serem capacitadas.

Como exemplo de casos de trabalhadores que buscam orientações no Cerest, selecionou-se dois representativos:

Caso 1: Assédio Moral

Trata-se de uma empresa em que a maioria dos trabalhadores são homens. Neste contexto, uma trabalhadora sofria assédio moral em seu ambiente de trabalho, e segundo os dados coletados, os colegas de trabalho que praticavam assédio, não percebiam que praticavam tal ato.

Segundo relato da funcionária, as brincadeiras, o tom de voz e o modo de se dirigir aos colegas de trabalho que, para estes pareciam normais, para ela foi se tornando um transtorno mental terrível, que culminou com o seu afastamento do trabalho.

A trabalhadora recebeu atendimento médico e fez sessões de tratamento psicológico no Cerest, relatando com detalhes tudo o que lhe trazia sofrimento no trabalho.

Para atuar nesse caso a equipe do Cerest elaborou e utilizou-se de uma estratégia durante a abordagem na empresa. Primeiramente foi oferecido os serviços prestados pelo Cerest, realizando fiscalizações e observações do ambiente de trabalho. Com isso, foi conseguido uma prévia de como era este ambiente e os riscos que comprometiam a segurança e a saúde dos trabalhadores e empregadores, uma vez que estes executavam as atividades juntos com seus colaboradores.

Em data posterior foi realizada uma palestra no Cerest sendo que, à exceção da funcionária afastada, todos compareceram. A psicóloga abordou sobre o tema assédio moral e sexual nas empresas e o técnico de segurança do trabalho deu ênfase à questão dos acidentes de trabalho, equipamentos de segurança e riscos no ambiente de trabalho, o que gerou significativa participação e questionamentos de todos os ouvintes no decorrer da explanação.



Como resultado das ações realizadas, a ex-funcionária da empresa se encontrou com o coordenador do Cerest e disse que após o atendimento a vida dela havia melhorado “... tô bem, mudei de emprego, passei no vestibular...”

Caso 2: Acidente Grave

O caso a seguir teve proporções desastrosas, pois culminou com dois colaboradores sofrendo queimaduras de 1º e 2º graus. Com base nos depoimentos de funcionários que presenciaram o ocorrido e nas inspeções *in loco*, pôde-se observar que as atividades não seguiam padrões de segurança, já que duas atividades realizadas eram feitas com a presença de fonte de calor com material inflamável. Estas duas atividades observadas ocasionaram uma explosão que atingiu os trabalhadores.

O trabalhador que teve grande parte do corpo queimado precisou ser transferido para outra cidade para tratamento devido à gravidade da queimadura. Convém destacar que esta empresa possui histórico de acidente fatal e, no mês de janeiro do ano da coleta dos dados, chegaram ao Cerest 18 notificações desta empresa, o que exigiu uma ação de amplitude maior pelo Cerest, considerando o índice de acidentes de trabalho.

Toda a equipe do Cerest foi levada para a empresa, permanecendo por lá o dia todo, conversando e coletando dados com todos os funcionários de todos os turnos. Após a coleta, foram realizadas palestras sobre saúde e segurança do trabalho.

Embora efetuada esta ação, novos casos de funcionários doentes ou acidentados dessa empresa voltaram a acontecer, de acordo com as buscas ativas e notificações, sugerindo a não existência de uma gestão efetiva no sistema de segurança do trabalho dessa empresa.

Embora o Cerest possa prestar diversas ações de atenção à saúde e segurança do trabalhador, as ações mais recorrentes e efetivas são as relacionadas à educação para promoção da saúde e segurança, promovendo a sensibilização dos trabalhadores e empregadores sobre o assunto, iniciando todo um processo de planejamento e transformação do ambiente de trabalho. Este tema, educação para promoção da segurança e saúde no trabalho promovido pelo Cerest é objeto de análise na próxima seção.

4.2 Ações de educação e saúde do trabalhador

A prática da orientação com finalidade educacional é adotada pela equipe do Cerest durante as inspeções e fiscalizações uma vez que a abordagem analisa os aspectos de segurança das empresas e também escuta os colaboradores das organizações buscando, desta forma, o



DOSSIE: empreendedorismo

maior número de informações a respeito dos processos de trabalho e outras situações ou condições que venham a ser relatadas conforme o caso, para possíveis intervenções do tipo não formais. O Cerest tem buscado ainda parcerias em suas ações, seja com o auxílio de outras secretarias do município ou mesmo com empresas e órgãos públicos de outras esferas.

A promoção da saúde é o processo de elucidação de conhecimentos que capacitam as pessoas para identificar os determinantes do processo saúde-doença. Desta forma, participar deste processo permite a transformação de sua realidade, contribuindo por assegurar os direitos humanos e formar capital-social, como apresentado por Freire (1980).

Neste ponto, “o erro na execução do trabalho, embora indesejável, é passível de ocorrer, e todos, indistintamente, nele podem incorrer” (OLIVEIRA, 2003, p.6), tendo os processos educativos contribuições valiosas para corrigir estes problemas.

Deste trecho de Oliveira (2003) pode-se concluir que ninguém está imune a um acidente ou doença de trabalho, assim sendo, a educação voltada para promoção da saúde e prevenção de acidentes deve ser uma constante nos esforços em capacitar, qualificar, informar, instruir, enfim, dar uma boa condição para que o trabalhador possa avaliar as circunstâncias de seu ambiente laboral e que tenha uma visão apurada na identificação de condições de riscos e os meios de se proteger deles.

Para tanto, o Cerest realizou treinamentos em empresas/órgãos dos setores no ano de 2019: Manutenção Industrial; Duas Unidades Educacionais; Duas Unidades de Saúde Pública; Três Unidades de Serviços Públicos; Centro de Pesquisas; Manutenção mecânica; Empresa de fundição de minério; e Sindicato.

Nos treinamentos realizados nas organizações dos setores apontados foram abordadas as temáticas de assédio moral no trabalho e segurança. O método utilizado foi a exposição dos temas, conceitos, normas, problemas reais que ocorreram, utilizando o projetor multimídia (*data show*) com apresentação de *slides*, discutindo com os participantes essas problemáticas, de forma que eles, no seu cotidiano, possam aplicar os conhecimentos adquiridos.

Retomando a literatura consultada para este estudo, verifica-se que a abordagem expositiva é importante no início do processo educativo, contudo, conforme apresentado por Freire (1980), a emancipação do indivíduo passa pelo entendimento dos temas e posteriormente por um processo de experimentação do conhecimento.

Neste aspecto, as ações realizadas permitem que os participantes se sensibilizem quanto à importância da saúde e segurança do trabalho e possam iniciar uma prática sustentável de suas atividades laborais no que tange aos temas abordados.



Além disso, o compartilhamento de saberes entre as organizações e o Cerest durante as ações educativas proporcionam melhores resultados nas ações de educação para segurança e saúde do trabalhador, conforme abordado por Pereira (1995).

Além destas ações educativas nas empresas, o Cerest realizou as seguintes ações nas escolas: Ação “Prefeito Presente”, realizada na Escola José de Souza Damy; e Ação “Cidadania em Ação” realizada na Escola Municipal Tilma Fernandes Veiga.

Nestas ações o Cerest participou com *um* estande, orientando a população sobre o que é o Cerest, quais serviços disponibiliza e distribuindo panfletos sobre saúde e segurança do trabalhador, direitos e deveres dos trabalhadores e da empresa, conceitos legais sobre questões trabalhistas etc.

Quanto a eventos realizados pelo Cerest foram realizados três: Seminário sobre Saúde Mental; Dia Mundial do Combate à Lesão por Esforços Repetitivos / Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho; e 1º Circuito Desportivo Cerest - Corrida e ciclismo.

Em todas as ações desenvolvidas, o Cerest teve como objetivo informar a população sobre os serviços que presta, possibilitando que o conhecimento sobre a prevenção dos riscos no trabalho seja transmitido de forma coesa e satisfatória, pois as ações educativas são em grande maioria divulgadas de maneira teórica. Porém, existem também ações práticas relevantes desenvolvidas, como é o caso da ginástica laboral nas empresas.

Em suma, as ações educativas realizadas pelo Cerest têm atendido à demanda das empresas e instituições da região, dada a redução do número de ocorrências nos últimos anos.

5. Considerações Finais

Como observação geral sobre este estudo, a ponderação maior é pertinente à questão da segurança e saúde do trabalhador. Em se tratando de região (Corumbá e Ladário), devido aos elevados números de ocorrências de acidentes e doenças do trabalho, ainda é recorrente que empresas e organizações não vem atuando por si só para realizar as devidas prevenções, independentemente de seu tamanho, enfatizando a importância da atuação do Cerest nesta região.

Embora as taxas de acidentes sejam altas, verifica-se uma relação positiva desde o início do trabalho realizado pelo Cerest com a redução da quantidade destes incidentes. Uma das estratégias apresentadas pelo órgão é a utilização de ações educativas para redução de



DOSSIE: empreendedorismo

acidentes e doenças do trabalho. Contudo, a apresentação de teoria por si só não é tão eficiente, é necessário que os processos educativos sejam somados à experimentação, ou seja, a instrução teórica deve ser seguida da prática no ambiente de trabalho.

Neste ponto, é inerente empenhar todo o esforço possível por parte das organizações com o comprometimento dos colaboradores na busca para que a segurança do trabalho seja eficiente, proporcionando melhores resultados, tais como: aumento dos rendimentos da organização, redução da perda dos fatores tempo e mão de obra, garantias de saúde e qualidade de vida para os trabalhadores.

Estas atividades educativas são possíveis de serem realizadas em todas as organizações, podendo o Cerest contribuir ainda mais, uma vez que possui condições de atender a demanda desta cidade levando a informação, e o conhecimento com objetivo de melhorar as condições de trabalho. Assim, faz-se também possível, que as empresas da região, de maneira proativa, busquem a orientação e os serviços do Cerest, visando a contribuição mútua e produção de resultados positivos e poder de transformação comprovado para vários setores, para o governo e para a população trabalhadora.

Nascem daí os desafios para o planejamento das novas ações do Cerest. Com foco nas ações educativas realizadas pelo Cerest de Corumbá, a sugestão é a de que este promova mais ações com ênfase na prática, tanto com treinamentos como em acompanhamentos na execução das ações teoricamente aprendidas. Já que o órgão possui experiências em treinamentos práticos como a ginástica laboral nas empresas e o matriciamento, que treina na prática os profissionais da Rede Sentinela, pode a partir destes, reorganizar as outras atividades e elaborar ações mais diretas nas organizações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. A. T. do. Mercado de Trabalho na Zona de Fronteira Brasil-Bolívia: A Mobilidade de Trabalhadores Bolivianos para o Brasil. **Revista Geo Pantanal**, Corumbá, v. 12, n. especial, p. 367-382, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto N° 8080**, de 19 de set. de 1990. Saúde do trabalhador, Brasília, DF, 31 de maio de 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



DUTRA, Joel Souza; *et al.*, **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro, 2017.

FAGUNDES, Terezinha de Lisieux Q. **Os sujeitos da educação na promoção da saúde**. Adade: Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUBO, E. K. M.; CASTRO, D. G.; NUNES, V. D.; THIAGO, F. Frankenstein and organizational climate: Bibliographic study on an indefinite construct. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 11, n. 1, p. 35-54, 2015.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I : o processo de produção do capital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2014.

MELO, M. B. F. V. **Influência da cultura organizacional no sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas construtoras**. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, 2001.

OLIVEIRA, J. C. Segurança e Saúde no Trabalho uma questão mal compreendida. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 2, abr-jun, 2003.

PATARRA, N. et al. Políticas públicas e migração internacional no Brasil. In: CHIARELLO, L. M. (Org.) **Las políticas públicas sobre migraciones y la sociedad civil en América Latina: los casos de Argentina, Brasil, Colombia y México**. Nova Iorque: Scalabrini International Migration Network, 2013.

PESENTE, J. C.; CUNHA, C. (coords.). **Educação em Segurança e Saúde no Trabalho: Orientações para operacionalização de ações educativas**. Ministério do trabalho e emprego. Brasília: Fundacentro, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 43 ed. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOUZA, V. L. A. T. Educação para o Trabalhador: Uma Abordagem Psicopedagógica. In: KIEFER, C.; FAGÁ, I.; SAMPAIO, M. R. (Orgs.). **Trabalho, educação e saúde: um mosaico e múltiplos tons**. Brasília: Fundacentro, 2001.

SS-PR. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **O que são CEREST's – CEST**. Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?%20conteudo=331>. Acessado em 23 de abril de 2020.

XAVIER, M. E. S. **Balço da segurança e saúde do trabalhador na Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho-PNSST: uma estratégia possível**. (Monografia de Especialização) Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Pós-graduação *Lato sensu* – Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. USP, São Paulo, 2011.



Dalton Monteiro de Souza

Graduado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Técnico em Segurança do Trabalho do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.
dalton.seg_trab@hotmail.com

Fernando Thiago

Professor do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.
fernando.t@ufms.br

Caroline Gonçalves

Professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.
goncalves.caroline@ufms.br

Recebido em 14/10/2020.
Aprovado em 30/11/2020.